

CONFIDENCIAL

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA CENTRAL

APRECIACÃO Nº 019/23/AC/84



DATA : 10 Fev 84.

ASSUNTO : ORIENTE MÉDIO. Questão do LÍBANO.

ORIGEM : AC SNI.

DIFUSÃO : CH SNI.

O LÍBANO converteu-se, nos últimos dias, num verdadeiro campo de batalha. A renúncia do Gabinete, chefiado pelo Primeiro-Ministro SHAFIC WAZZAN, bem como a manifestada intenção do Presidente AMIN GEMAYEL de formar um governo de união nacional não demoveram seus inimigos da disposição de combatê-lo até o fim e de não dialogar, em qualquer hipótese.

As milícias antigovernamentais assumiram o controle do setor ocidental (muçulmano) de BEIRUTE e ocupam diversas repartições oficiais. O Exército desagregou-se, com várias defecções para o lado rebelde. Convém lembrar que a falta de confiabilidade do Exército se deve ao fato de ser mesclado por todos os contingentes étnicos e religiosos do país. Cerca de 60% dos quadros subalternos são ocupados por muçulmanos, subordinados a uma oficialidade predominantemente cristã.

O quadro libanês é de guerra civil total. O Presidente AMIN GEMAYEL parece ter seus dias contados, a não ser que receba apoio externo significativo. Nesse contexto, valeria a pena verificar-se o posicionamento dos quatro países integrantes da Força Multinacional de Paz. Os EUA continuam a apoiar firmemente o Presidente GEMAYEL, mas, receosos, transferiram para CHIPRE parte dos funcionários de sua Embaixada em BEIRUTE e anunciaram uma retirada gradual dos fuzileiros navais para os navios fundeados ao largo do LÍBANO. São deverão ficar em BEIRUTE alguns técnicos para treinar o Exército libanês. O Governo italiano que, recentemente, reduziu seu contin

CONFIDENCIAL

02/05

CONFIDENCIAL

(Continuação da APRECIACÃO Nº 019/23/AC/84 fls. 02/02)

gente em BEIRUTE de 2000 para 1400 homens, pediu uma reunião urgente dos governantes dos quatro países que integram a Força para avaliar a crise, enquanto que o Presidente francês, FRANÇOIS MITTERRAND, tenta a substituição da Força Multinacional de Paz por tropas das Nações Unidas. O objetivo de MITTERRAND coincide com o dos grupos o posicionistas libaneses. No entanto, a idéia deverá enfrentar forte oposição, principalmente por parte dos EUA, uma vez que a sua concretização introduziria a URSS diretamente na questão do LÍBANO, via Conselho de Segurança, onde tem poder de veto.

Quanto a ISRAEL, já deixou claro que não mais pretende ajudar AMIN GEMAYEL, por julgar que o Presidente perdeu grande parte de sua sustentação militar e política. Assim sendo, é de se esperar que os israelenses se ocupem, apenas, de sua própria segurança ao Sul do LÍBANO.

A situação no LÍBANO é grave. Prever-se uma possível evolução continua difícil, na medida em que não se sabe o grau de envolvimento a que se propõem os países membros da Força Multinacional de Paz, a fim de evitar um caos maior. É forçoso reconhecer que a tropra ocidental não conseguiu exercer seu papel de garantidora da ordem, na medida em que hesitou interferir mais efetivamente na luta interna. Sua eventual retirada ameaça seriamente a posição de AMIN GEMAYEL e torna duvidosa a perspectiva de sustentar-se no poder. À luz dos acontecimentos atuais, caso um entendimento entre as facções seja alcançado, o desenvolvimento mais provável seria o aumento da densidade política das facções muçulmanas, com o surgimento de um governo mais submetido à influência da SÍRIA.

*

*

*

CONFIDENCIAL